



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE MACULOSA EM MINAS GERAIS

MARCELLE MACHADO BARBOSA; JOANA ANGÉLICA GROSSI HONORATO; THAYNNÁ NERES DOS SANTOS; POLIANA DA SILVA MARTINS; EDIVANA ALVES CORDEIRO

INTRODUÇÃO: A Febre Maculosa Brasileira é uma doença infecciosa febril aguda, com alta gravidade clínica, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. É a doença transmitida por carrapatos de maior importância no Brasil, sendo endêmica na Região Sudeste, onde as taxas de letalidade podem ultrapassar 50%. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de febre maculosa em Minas Gerais entre os anos de 2018 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo transversal, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), gerado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - SUS (DATASUS) do Ministério da Saúde. A obtenção dos dados partiu da categoria “Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)”, selecionando a opção “febre maculosa” e incluindo as variáveis: unidade da federação (Minas Gerais), ano de processamento (2018 a 2020), casos confirmados, sexo, faixa etária e raça. **RESULTADOS:** De acordo com os dados, a região Sudeste foi a mais acometida pela doença, apresentando 504 casos confirmados. Minas Gerais apresenta 192 registros, sendo este o segundo estado com maior incidência do Brasil. Observa-se ainda, o aumento do número de casos nos meses de junho a novembro, período em que há grande quantidade de ninfas do vetor. Belo Horizonte e Contagem apresentam o maior número de registros, com 27 e 12 casos, respectivamente. Quanto ao ambiente de contágio, os mais prevalentes foram os domiciliares (62 casos) e os de lazer (46 casos). A população mais acometida foi de adultos entre 40 a 59 anos, do sexo masculino e de raça parda. Os resultados estão relacionados à prática de atividades laborais e recreativas em áreas habitadas por carrapatos, como margens de rios e lagos ou áreas urbanas próximas à Mata Atlântica. **CONCLUSÃO:** Os dados demonstram que Minas Gerais se posiciona como o segundo estado brasileiro com os mais altos índices de casos confirmados de febre maculosa, com prevalência da população adulta, do sexo masculino e da raça parda. Medidas de controle do vetor, exposição humana e diagnóstico precoce são fundamentais para prevenir a detecção da doença.

Palavras-chave: Febre maculosa, Epidemiologia, Notificação compulsória, Perfil de saúde, Saúde pública.